ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 28/2026

Aos dezesseis dias do mês de setembro de dois mil e vinte seis, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, nas dependências da Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH, localizada à Av. João pessoa, 1105 – Cidade Baixa – Porto Alegre/RS, sob a coordenação de **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Aline Mendes da Rosa, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA**

Bruna Fernandes da Silva, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**

Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente**

Fabrízia Demo, **Parceiros Voluntários**

Francine da Silveira Idiart, **AHMI**

Francyne da Rosa, **CEMME**

Lucas de Campos Ribeiro, **Instituto Pobres Servos da Divina Providência - Calábria**

José Antônio Marcolan, **Fundação O Pão dos Pobres**

Maria Alice Goulart Silva da Silva, **Associação Amigos da Restinga**

Neusa Maria Liedtke, **Federação Espírita do RS - FERGS**

Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da Criança**

Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**

Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre**

Rose Ceroni Canabarro e Nicolas Souza, **ASAFOM**

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Marcelo Pereira Antônio, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**

Mariana Santos de Azevedo, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH**

Nicolas Vaz, **Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SMEL**

Neiva Conceição Dias Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**

Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**

Sônia Silvestrin, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**

Tarsila Crusius, **Secretaria Municipal de Educação – SMED**

DEMAIS PRESENTES:

Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID**

Luciana Tietbohl, **Administrativo SMIDH**

Sandro Ribeiro, **Taquígrafo – TG Taquigrafia.**

PAUTA:

1. Abertura;

2. Informes e demais encaminhamentos;

3. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças.

Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

1. ABERTURA

2. INFORMES E DEMAIS ENCAMINHAMENTOS:

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: Boa tarde. Vamos iniciar mais uma plenária. Hoje temos dois conselheiros novos. Por favor, apresentem-se para eu anotar o nome de vocês. **Marcelo Pereira Antônio, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Sou Marcelo Pereira, conhecido como Peixotinho, sou da SMGOV. Está eu e o Guilherme, ele é o titular e eu sou suplente. **Aline Mendes da Rosa, Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA:** Boa tarde, me chamo Aline, sou assistente social da CEPA, Comunidade Evangélica. Sou a titular e a colega Ivana agora vai ser suplente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Bem-vindos. Depois preciso que vocês passem para a Luciana o nome completo de vocês, o CPF e o RG. **Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH:** Já veio na indicação. A gente pede todas as caixas que eles precisam? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Sim, todas as caixas, processo SEI. Depois a gente já vê direitinho para vocês ficarem em uma comissão. A Ivana está na Finanças, acho legal você ficar também na Finanças. O Mumuzinho está no Registro, seria legal você ficar no Registro também. Mas igual vão ter acesso a todas as caixas. Quarta-feira pela manhã, às 9 horas, temos nossas comissões: a Comissão de Finanças

se reúne online e a Comissão de Registro, presencial. À tarde, às 14 horas, a Plenária. Vamos fazer uma rodada, por favor, para a gente aproveitar. Depois vocês me passam o contato de vocês para eu colocar no grupo também. Por favor, começa por aqui e a gente vai por aí. [Relação dos presentes na inicial]. Bem-vindos e bom trabalho. Hoje pela manhã tivemos uma reunião com a executiva e com o pessoal do GT do Edital. Íamos ter uma reunião com a Doutora Cristiane Catarina, mas ela não conseguiu comparecer porque estava em audiência. Nós remarcamos para a semana que vem, mas foi muito boa a reunião, conseguimos conversar um pouco entre a executiva e o GT para alinhar e pensar algumas coisas. Na sexta-feira agora nós vamos ter uma reunião sobre a conferência. Quem é do GT, fechamos no grupo para a reunião ser às 14 horas na sexta-feira, online. Também preciso ver com vocês quem nós tínhamos tirado para o primeiro GT das eleições do Conselho Tutelar. Eu lembro que o Túlio e eu, sim. Quem mais estava? Alguém mais poderia fazer parte nesse primeiro momento? Preciso conversar e pensar o cronograma do Conselho Tutelar. Estamos fazendo orçamentos para a prévia dos valores que a gente vai precisar apresentar para o secretário e para a prefeitura. Precisamos pensar com mais cabeças para podermos pensar. Isso não é nem a comissão eleitoral ainda, é o primeiro pensar. Depois, na hora da comissão eleitoral, a gente não vai conseguir escapar realmente, mas faz parte. É o primeiro momento que a gente precisa pensar. Ontem tive reunião com o Coronel André e essa foi uma pauta, porque vamos fazer na semana que vem uma reunião também sobre eleições do Conselho Tutelar. Então, precisamos já levar algumas coisas alinhadas. Precisamos minimamente de um pré-cronograma, minimamente de alguns orçamentos. Algumas coisinhas assim a gente já vai precisar ter. Falei para ele que a Procempa nos deu o valor do material que tem que construir em 2.400.000 mais ou menos. Achamos muito caro. Nós vamos ver com outros locais para ver se fazem por mais barato, para podermos fazer uma contraproposta para a Procempa. Também já estamos vendo outras empresas que possam fazer a prova, o histórico das eleições, todo esse processo que a gente precisa para as eleições do conselho. Preciso de conselheiros para podermos pensar e dividir um pouco juntos, senão fica só uma ou duas cabeças pensando. E aí? **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Nós discutimos na semana retrasada com a Procempa sobre isso, Carol, e a gente já fez um pré-cronograma que a gente pode apresentar para ti. Vai apresentar amanhã no nosso grupo. Também já enviamos para quem a gente sabia que faz bancas de concurso pedidos para orçamento. Foram 5, ainda não retornaram. Já tem algumas coisas de pré dessas coisas, a gente já está dando andamento porque

tem prazo para conseguir. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Sendo bem sincera, o conselho não sou eu, são 21 conselheiros e ainda tem mais outros 21 conselheiros suplentes. Eu, Carolina, como presidente, acabo pedindo ajuda para um e para outro para fazer desde ofício ao Ministério Público a documentos de edital, eleição e tudo mais. Mas quem tem que se dedicar somos todos nós, não só a presidente e não só quem está trabalhando literalmente. Falo igual porque estamos com uma defasagem bem grande nas comissões, nas participações, nas representações, e não dá. A gente precisa retomar isso aí, porque não está dando. Daqui a pouquinho a gente vai sair fora correndo, digo eu, porque não tem condições. A gente precisa dividir um pouco. Se a gente divide, não fica pesado para ninguém. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Para complementar a Carol para os novatos que vêm: pensam que são 3 comissões fixas, mas têm outras comissões e representações que os conselheiros têm que participar. Este ano surgiram mais umas 3 comissões: tem a do CPA, que é do Comitê de Adolescentes do Conselho; tem a comissão que está participando da organização da Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; tem a comissão do edital do Fundo Funcriança trabalhando; e agora tem esta comissão que precisa de apoio na organização das eleições, porque o tempo está voando e tem que apresentar algo para dar sequência às eleições. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Ontem, quando falei com o Secretário André Coronel, disse a ele que preciso saber se nós vamos ter uma 11ª região em Porto Alegre do Conselho Tutelar. Preciso saber. Quando a gente lançar o edital em março, porque a gente tem que lançar o edital em março, eu não gostaria de trabalhar entre janeiro e fevereiro. Gostaria de estar mais light em janeiro e fevereiro, e não trabalhar que nem uma condenada, literalmente, para dar conta de tudo que tem que fazer. Gostaria de deixar tudo pronto até dezembro. Em janeiro e fevereiro, só ajustar e não fazer, que é diferente. Eu falei que preciso saber. Disseram que vamos fazer uma reunião sobre isso, mas que vai ter mais uma sede. Perfeito, já vou me organizar, só que preciso saber qual é a região, qual é o mapeamento, qual é a delimitação deste território. Preciso saber um montão de coisas para colocar no edital. Não posso simplesmente dizer que vai ter mais uma e botar lá sem saber qual é a região. Tem um montão de coisas que não dá para a gente fazer no escuro, literalmente. Retomo que eu acabo tomando a frente em algumas questões porque o meu cargo me faz puxar, mas eu preciso dividir com vocês as responsabilidades também. Até porque, depois, quando vierem bater, não batam só em mim. E aí, quem pode? O Peixotinho, o Marcelo, se candidatou,

ele e o Mumuzinho se dividem para ir. Mas eu preciso de alguém da sociedade civil. Já está a Mariana e eles como governo. **Bruna Fernandes da Silva, Associação Cristã de Moços do RS – ACM:** Eu, Bruna. É quarta-feira, não é fora da agenda? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** É tudo online. A gente combina nas quartas para a gente poder organizar. Amanhã, o que eu combinei com a Mariana só para vocês saberem: amanhã eu, ela e a Karine vamos ter uma reunião sobre isto. Porque antes de apresentar propriamente para o restante da comissão e para vocês, eu quero alinhar com elas. Eu vou pré-alinhar e depois eu trago para a comissão para vocês verem a questão. Da mesma forma vou fazer com a comissão da conferência: vou pré-alinhar e depois trago para vocês também para a gente poder ver o que dá para fazer, acho que facilita a vida também. Sobre a questão dos 3 processos que eu coloquei no grupo ontem e hoje de manhã, já leram? Já leram as 300 folhas? Brincadeiras à parte, eu sei que faz pouco tempo que eu coloquei lá. Qual é a intenção? A intenção é a gente poder, todas as comissões, todos os conselheiros, analisarem todos aqueles 3 processos. São diferentes tipos de solicitação de recurso: tem a da SMIDH que é aquela troca da proposta de troca; tem da SMIDH e tem da SMAS. São 3 propostas de solicitação de recurso. O que eu preciso, na verdade, é de que vocês possam fazer as análises. Não é análise como comissão, mas é análise mais de conhecimento como conselheiros. Vocês não vão fazer uma votação e passar para a outra comissão. Não é isso. Quero que vocês possam analisar e, quando vierem fazer a nossa discussão, vocês terem conhecimento. Não simplesmente, como eu estava brincando ali, dizer que simplesmente são contra, sem ter noção do que está sendo discutido, sem ter noção do que está sendo conversado. De qual parte você é contra? Não sei. Aquele ditado: se é governo, eu sou contra. Mas você não sabe o que é. Tem que saber o que foi a favor ou o que foi contra, porque também virão depois contra nós os questionamentos de por que a gente aprovou sim ou não. Eu estava brincando ontem quando falei com o secretário Mateus. Eu disse a ele que tem cobrança para o conselho de tudo que é forma. Tem cobrança de por que você não liberou dinheiro até agora. Daqui a pouco você libera dinheiro: por que você liberou dinheiro para eles? Você libera dinheiro de uma outra forma: por que você liberou dinheiro desta forma? É cobrança de tudo que é jeito. Primeiro, a gente não vai agradar ninguém, mas pelo menos a gente vai tentar atender de alguma forma todo mundo. O que eu penso é que a gente tente, como conselheiros e comissões, na próxima semana, vocês como Comissões de Registro, Finanças e Políticas fazerem uma reunião em conjunto e conversarem para tentar alinhar ou trazer os pontos principais de vocês. Tentar

separar: façam o olhar em relação à proposta da SMIDH, façam o olhar em relação à SMIDH, façam o olhar em relação à SMAS. Vamos pedir mais alguma coisa em relação a este projeto? Pede mais alguma coisa. Façam este olhar de forma que a gente possa tentar não pensar somente na questão de a responsabilidade ser da prefeitura. Se a gente for só pensar no olhar que é da prefeitura, a gente não consegue ir para a frente. Se a gente for no olhar de que isto aqui é responsabilidade da prefeitura, a gente não vai avançar nada. Não adianta pedir complementação, não adianta pedir nada, porque você já tem a sua opinião formada. Se você for além, você consegue ver o que você precisa para complementar. Quanto a isso, tranquilo? **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Só para complementar, Carol: a gente aqui está num grupo grande, sociedade civil e governo. Nós temos 3 propostas, algumas mais complexas do que outras, e nós temos um edital também pela frente. É uma responsabilidade porque estamos aqui representando os direitos da criança e do adolescente de Porto Alegre. Quanto mais olhares de vários pontos de referência a gente conseguir para essas questões e contribuir para questionar, sugerir ou o que for, acho que tudo vai ser bem importante. Cada um de nós aqui dentro do seu fazer de ponta tem um olhar superqualificado para estar colaborando. A gente precisa também fazer essas coisas andarem. O dinheiro está ali, a gente vê as necessidades, a gente vê quantas crianças na ponta precisam, e não dá para ficar enrolando muito. Precisamos ter o nosso olhar e a nossa contribuição para fazer as coisas andarem, dizendo sim ou não, mas construirmos juntos para que a criança na ponta tenha um atendimento qualificado e esteja protegida para que a gente consiga garantir os direitos deles. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu sempre tenho a visão de que a gente tem que aproveitar os momentos. Eu acho que se a gente tem dinheiro, tem interesse deles em nós, a gente pode aproveitar este momento. Como? Vamos pensar. Vamos pegar algo em troca? Vamos fazer uma barganha? Vamos jogar? Vamos negociar? Não sei, mas eu acho que é o momento de a gente jogar, literalmente. A gente vai fazer isso se vocês fizerem isso, ou a gente vai fazer assim se vocês fizerem aqui e aqui. A gente libera o dinheiro para tais coisas com esses critérios, a gente vai fazer tal coisa, mas aí vocês vão assumir em determinado tempo. Não sei. A gente tem todas as chances de negociar agora, só que se a gente ficar dizendo que “é a tua responsabilidade”, eles vão dizer “parabéns, vocês têm o dinheiro e não vão gastar”. Não é vantagem ter dinheiro e não aplicar onde tem que ser aplicado, que é na criança e no adolescente. Se a gente possibilitar de diversas formas a saída do dinheiro da ponta e a chegada do dinheiro na instituição e na criança, eu acho que é a nossa

função aqui. Com isso, a gente organiza determinadas coisas para ir junto. Eu acho que a gente consegue avançar bem mais. **Francyne da Rosa, CEMME:** A gente colocou um prazo? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu me autodirigi um prazo até o final de setembro. **Francyne da Rosa, CEMME:** Dia 30, que é o último dia de setembro, quarta-feira, a gente vai ter o encontro do CPA. A plenária vai precisar ser online e a gente não vai estar na plenária. Se puder ser na primeira plenária de outubro para a gente decidir, seria melhor para nós do CPA. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Sugiro que a gente pudesse fazer a reunião, mesmo se fosse mais cedo, mas não deixar de fazer a nossa reunião presencial. A gente está com muita demanda complexa para dar conta. A gente mantém, mas faz mais cedo para que o pessoal consiga utilizar o espaço, mas não deixar de fazer e poder debater. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** O que eu penso: semana que vem é dia 23. Nós, enquanto Comissão de Finanças, as nossas reuniões são online. Como nós encaminhamos um processo SEI para a Comissão de Políticas, a nossa sugestão é de que a gente possa avaliar o da SMIDH e o da SMAS, os dois pedidos, porque eles são, em tese, menos complexos do que o da SMED. O da SMED, para mim, teria que ser uma pauta única e num determinado dia. Talvez possa ser no dia 30, ainda que a gente inverta e faça de manhã, não faça comissões e só trate dele numa plenária de manhã, é uma ideia. Para mim, é muito mais complexo o da SMED do que o da SMIDH e o da SMAS. A minha sugestão é de que na próxima terça a gente possa avaliar, e não quer dizer que no dia 30 a gente já vá aprovar ou não aprovar, mas se tem pelo menos um entendimento enquanto duas comissões, e o Registro depois a gente pode passar também o link se assim entender, poderíamos conversar para que a gente possa avaliar no mínimo esses dois. Acho que esses são menos complexos e a gente pode tirar alguns critérios dali. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu ainda faria mais separado ainda: faria por secretaria, discussões separadas, dias separados, para a gente poder esmiuçar muito bem. Para mim, tudo bem que é solicitação de dinheiro é SMIDH, e SMAS, mas o da SMED para mim é diferente a solicitação de dinheiro. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Acredito que sim, mas digo no sentido de complexidade. O da SMIDH está posto ali: eu só quero uma troca, que não é uma troca, é um remanejamento de recursos. Claro que tem que se analisar com muita tranquilidade e com muita responsabilidade o que está posto, da mesma forma o da SMAS e o da SMED. Em termos de proposta, a da SMED para mim é muito

complexa, porque ele não diz a que veio da SMED, diferente do que diz a da SMAS. Ele está me dizendo o que quer, diz quantas pessoas ele vai atender, para que é e o prazo. O da SMIDH é um projeto, uma proposta estruturada. O da SMED é um ajuste de um ou outro item como a gente está acostumado, em tese. Agora o da SMED para mim é uma pauta bem sensível, porque ele não me diz o que é. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Com os 3 olhares, quando eu estava vindo para cá, falei para a Larissa que estava gravando um áudio para mim mesma pensando em edital, porque tem que pensar. Eu penso que, se a gente pensasse no recurso do Fundo Livre, a gente poderia ter uma parcela do recurso para edital, uma parcela do recurso para as secretarias destinarem para as instituições e uma parcela do recurso para a contratação do que a gente precisa. Seriam 3 linhas que eu pensaria. A gente poderia ter o recurso indo para as secretarias e para as instituições no estilo do que a gente teve no termo de convivência. Chega na instituição de uma outra forma e não por edital. Nós faríamos um edital para quem não tem parcerias e também para ações complementares. Penso assim. A gente teria que bolar o que a gente iria fazer. Mas a gente vai ter que amadurecer todas essas questões, porque é muito dinheiro que nós temos. Pensando quanto às secretarias, SMAS e SMIDH, tanto uma quanto a outra se prontificou em vir aqui também fazer uma apresentação do que é a proposta que trouxe. Ontem, quando eu estava falando com o Secretário Mateus, ele me fez uma proposta que achei muito interessante também: de nós organizarmos um cronograma com ações para diminuirmos a quantidade de acolhimento institucional em Porto Alegre neste e para o próximo ano. Fazer ações, que demanda recurso de um projeto, para que a gente pudesse ir diminuindo. Hoje está em média de 800 acolhidos, para que a gente pudesse reduzir para uns 600 acolhidos. São 200 crianças, é bem audacioso. Acho que é audacioso isso. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** A gente já tem o valor do saldo livre atualizado? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tem aqui, é o meu próximo pedido. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Quem escreveria esse projeto técnico? A SMAS? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** A SMAS. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Tem que ver a partir de quais ações, porque uma coisa é certa: a natalidade vem diminuindo. O acesso a métodos contraceptivos vem aumentando consideravelmente. A gente nunca colocou tanto DIU e Implanon como a gente coloca hoje. Isso significa planejamento familiar. A partir do momento

em que você oferta para a mulher acesso à laqueadura, inclusive, que por muitos anos até 2022 o homem tinha que autorizar para que ela pudesse fazer, hoje ela está grávida e ela já pode fazer. [Falas concomitantes]. Numa sociedade patriarcal como a gente vive ainda, hoje tem mulheres na primeira gravidez levando o termo e fazendo a laqueadura. Isso também tem uma repercussão importante, porque muitas vezes são mulheres bem vulneráveis e que, de outra forma, algum daqueles filhos poderia estar sendo acolhido por falta mesmo de condições de cuidado. A gente também sabe que vem trabalhando junto com o Estado como a gente pode liberar a mãe usuária de substâncias com o bebê. Eu já relatei aqui a nossa preocupação de que o uso de substâncias psicoativas, álcool e outras drogas, vem aumentando muito entre gestantes e puérperas, e que muitas vezes essas crianças têm que ser abrigadas porque senão elas correm risco de vida. Muitas já morreram porque a mãe usou e amamentou, ou porque usou e negligenciou o cuidado. A gente também vem trabalhando com o Estado a possibilidade de ofertar fórmula para essas mulheres, para que elas, na última hipótese, se não conseguirem deixar de usar no período de puerpério, pelo menos que possam ofertar a fórmula para essa criança. E também que todas elas pudessem receber ainda na maternidade um método, ou o DIU ou o Implanon, que é o chip que elas chamam. A gente está trabalhando nisso porque sabemos que temos algumas dezenas por ano que são acolhidas. É um bebê recém-nascido, que demanda mais cuidado ainda. Se vocês se lembram, a gente já debateu aqui muitas vezes a nossa preocupação de que acolher um bebezinho é diferente de acolher uma criança maior, porque demanda muito mais cuidado, e vocês das instituições sabem mais do que a gente disso. Eu também queria ponderar isso, Carol, porque acho que a Saúde vem apontando alguns caminhos também de oferta de planejamento familiar e de cuidados que possam de alguma forma evitar o abrigamento dessas crianças que, de outro lado, poderiam estar bem cuidadas pela família extensa ou até pela própria genitora. Só queria ponderar para vocês também quando forem pensar nessas ações que a gente possa agregar. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Acho que é isso. **Lucas de Campos Ribeiro, Instituto Pobres Servos da Divina Providência - Calábria:** Acho muito importante a gente pensar nisso, nessa redução de número de acolhimento, porque a gente é uma das capitais que mais acolhem no Brasil. Pelo menos da leitura que eu faço, acho que vai muito de encontro ao que a Sônia traz. A solução, por mais fácil que seja pensar nisso e difícil de executar, para a gente reduzir esse número de acolhimento se chama políticas públicas, que de fato sejam cumpridas e bem executadas. Como a gente vai pensar e planejar essas políticas e vai executar, esse é o

cerne da questão. Eu não consigo pensar numa redução do acolhimento institucional no caminho em que o município caminha, tendo corte de verbas em todas as secretarias e reordenamentos de serviço de abordagem, que querem reordenar o seu serviço e fazer de uma maneira técnica diferente do que é executado hoje, com recursos extremamente justos e apertados nos seus termos de colaboração, na não liberação de recursos de fundos municipais para entidades que solicitam recursos para acolhimento institucional e para qualificação de serviços e políticas. Não consigo encontrar, não sei como. É legal a gente pensar isso, mas parece que o município caminha num caminho bem diferente do que está querendo hoje. Acho que a gente precisa colocar isso quando o secretário traz esse nome e essa discussão. Acho que todas essas problemáticas precisam ser levantadas e apontadas, porque, do jeito que o município, ao que está parecendo, quer solucionar alguns problemas no que diz respeito à criança e ao adolescente, cito a abordagem social como um exemplo, parece que não vai de encontro a esse desejo do secretário. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu falei isso ontem para o Secretário Mateus em relação ao trabalho infantil, que na nova proposta vai para o CREAS, que é o CEAS. É um novo projeto do CMAS que foi aprovado desde 2020. Eu disse para ele que não que a população de rua não caiba ao conselho, mas o meu recorte principal é a questão do trabalho infantil. Isso a gente precisa olhar melhor. Disseram que a gente consegue ter ações mais pontuais. Tranquilo, vamos lá. Só que preciso ter este mapeamento visual, literalmente, para podermos entender onde é a ação do trabalho infantil contra, para podermos entender e diminuir a quantidade de crianças. Se é possível diminuir o acolhimento institucional, ótimo. É possível diminuir a questão do trabalho infantil? Ótimo. É isso que a gente quer. Só que realmente precisa de políticas públicas com dinheiro, e não somente na fala, para a gente poder agir e ver. Às vezes, eu disse para ele que vocês estão fazendo como secretaria algo em relação ao trabalho infantil, e eu como conselho tenho que fazer sobre o trabalho infantil. A gente se junta e faz. A gente pode organizar isso. Hoje teria aqui o pessoal da Família Acolhedora. Não sei se falei isso já. Hoje teria o pessoal da Família Acolhedora aqui e a juíza, a doutora, disse que não ia poder hoje porque tinha uma outra audiência. Vamos remarcar, mas de qualquer forma também é mais uma situação em que a gente pode estar articulando e organizando. Vai ampliar os acessos, vai ampliar a Família Acolhedora, organiza e vai também para a família extensa. Vai ampliando também ali. Não é acolhimento, é de outra forma. Deixa eu só falar para vocês a questão de ontem da reunião com o Coronel André. Foi para propor de forma rápida que o conselho pudesse

fazer o aporte para mais 20 famílias acolhedoras por 2 anos, em média de R$ 700.000,00 por ano, de forma rápida, sem ler o que está lá no projeto agora. Na última prestação de contas que foi feito para do Família Acolhedora, tinham 14 famílias, e a proposta é ampliar para 40. Então, essa é a forma, e cada família receberia em média 1.500,00. **Francyne da Rosa, CEMME:** A Família Acolhedora é uma das estratégias de diminuição de bebês. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Eu não entendi essa tua colocação final. Usaríamos recursos do Funcriança para pagar as famílias acolhedoras com uma média de 20 famílias para acolher 20 crianças? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** O que acontece: hoje tem 20 famílias e 20 crianças. A SMAS quer ampliar, então coloca 20 e mais 20, vão ser 40 famílias acolhedoras. O que diz o decreto municipal é que cada criança recebe um aporte de 1 salário mínimo. As crianças com necessidades especiais recebem 1 salário mínimo e meio, ela tem esse diferencial. À medida que vai entrando, quando ele pede, hoje é R$ 33.000,00 por mês, o que dá em torno de 600 a 700.000,00 por ano. É isso que está pedindo, 40 metas. Esse é o cálculo. Se hoje tem 700.000,00 por ano. Esse cálculo hoje tem 33.000,00 mensal, como é que eu vou pedir R$ 57.000,00 para 40? Tem que ser 57.000,00 para 40? Tem que ser R$ 66.000,00 no mínimo, se todas as metas estiverem implantadas, as 40 metas. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Se a gente conseguir cumprir as 40 metas. Hoje a gente tem 20? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Cadastradas têm 20, mas eu não sei se estão ativas. Eu não sei se nós temos 20 crianças em acolhimento familiar hoje. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Acho que não tinha, tinha 14 na última apresentação. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Só vai pagar à medida que tiver a meta. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Vai pagar por 10 se tiver 10, vai pagar 11 se tiver 11, vai pagar mais se for mais. A ideia é ter 40 vagas de 1.500,00. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Isso, claro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Mas é mais uma ação para a prefeitura. Ontem ele fez essa proposta e eu pedi para formalizarem, que eu ia trazer para vocês para podermos ver como conselho. Também trouxe a questão de que a gente precisa, ele falou se a gente consegue com o pagamento agilizar um prazo até dezembro do contrato. Eu disse que agilizar é um problema que eu tenho, porque eu preciso agilizar para as demais instituições também. Tem instituições que estão há 2

anos, 6 meses esperando o recurso sair por inúmeras situações. Eu não posso simplesmente furar toda a fila da prefeitura para poder liberar. Eu não posso fazer isso. Isso é uma questão em que é nesse ponto que a gente negocia. É aí que a gente entra e negocia. Aí a gente tem a chave do queijo. Quer dinheiro aqui? A gente libera aqui, vamos liberar aqui, vamos fazer. É ali que a gente vai negociar. Só que a gente precisa ter a certeza do que a gente quer também. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Quando vieram apresentar aqui no ano passado a proposta de implantar a Família Acolhedora em Porto Alegre, disseram que já tinha algumas famílias cadastradas e ia ter uma organização parceirizada para cadastrar essas famílias e acompanhar a criança. Eu acho que esse recurso é para manter essa parceria com essa organização. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Sim, hoje quem executa a Família Acolhedora... [Falas concomitantes]. É ampliação de metas. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** São duas coisas. Uma amplia, porque uma já está implementada. [Falas concomitantes]. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** São as duas coisas. Olha a proposta que está escrita lá: nova despesa e renovação do contrato. Lá em cima está escrito. Está contando as duas coisas, é isso que está pedindo. 40 é o total. Se pegar a proposta que tem um documento lá que diz a proposta, lá em cima tem um xis que diz: renovação do atual e nova despesa. Ali está escrito todo o projeto. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Mas isso entra na linha de a gente poder analisar, poder ler, poder ver a vírgula, poder entender o que está escrito, fazer o cálculo se esse valor dá realmente para 20 ou dá para 40 famílias. É tudo isso que a gente tem que fazer o cálculo também. Na mesma questão da SMED: a proposta é x, a gente fez tal coisa, também ter todo este olhar. **Lucas de Campos Ribeiro, Instituto Pobres Servos da Divina Providência - Calábria:** Só acho que esse número de acolhidos da Família Acolhedora não pode contar como crianças não acolhidas, porque a Família Acolhedora é uma modalidade de acolhimento institucional. Não pode entrar nessa contabilidade que a secretaria quer fazer. No fim das contas, a redução de número de acolhidos vai fazer sentido porque a precarização do serviço, o conselho tutelar não tem gente para trabalhar, a gente não vai conseguir nem acolher as crianças que precisam ser acolhidas. Daí vai diminuir mesmo o número. **Francyne da Rosa, CEMME:** Mas tem um trabalho da Família Acolhedora para a criança não retornar para o abrigo, que ela tenha a adoção ou o retorno para a família. **Lucas de Campos Ribeiro, Instituto Pobres Servos da Divina**

Providência - Calábria: O que eu vi da experiência, porque hoje a parceria é com a Rede Calábria, quando tem a adoção, a criança ainda está com a Família Acolhedora durante o processo. Não sei se já aconteceu de a criança retornar para um abrigo ou uma casa-lar, mas se foram adotadas, elas já saem da Família Acolhedora direto para o lar definitivo. Mas é uma modalidade de acolhimento. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Não há dúvida de que é maravilhoso para as crianças. **Lucas de Campos Ribeiro, Instituto Pobres Servos da Divina Providência - Calábria:** Para a família também que acolhe é uma experiência incrível. Estive lá com as famílias e é bem legal. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Tem um seminário, Carol, recebeu o convite da promotora? Tem um seminário semana que vem, 26 ou 27. Eu chamei as coordenadorias de saúde, pelo menos um representante de cada, para ver como no cotidiano das unidades a gente pudesse divulgar, porque é um programa maravilhoso, mas eu vejo pouca capilaridade. Eu vejo pouco falando sobre isso, acho que é mais por uma questão pessoal que as pessoas se motivam do que por acesso à informação. Eu penso que a gente, junto com essa avaliação dessas propostas, tinha que pensar outros caminhos. Porque às vezes a gente vê potencial em algumas famílias que a gente acompanha e a gente poderia colocar na pauta dessas famílias e propor. Tem muitas famílias que poderiam fazer toda a diferença na vida dessas crianças. Eu falo pela Saúde, a gente fala pouco sobre isso. A Saúde está envolvida com a assistência e com a educação, mas a gente podia pautar isso. Não sei se divulgando mais, ofertando mais informação. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Esses dias teve uma reportagem no Jornal do Almoço. **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** Eu vi no meu horário de assistir jornal, eu estava vendo de manhã. Acho que são essas questões de mídia. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** O que eu penso em relação às contratações do nosso recurso é mais ou menos nessa linha: de a gente poder contratar uma empresa para fazermos campanhas e ter o material pronto quando a gente quiser, e a empresa fazer a campanha para nós. A gente só diz aqui e ali, já era. Ela que vai fazer, não vai botar pilha, não vai botar nada, vai botar bem, e a gente não perde dinheiro com campanha. Penso na assessoria jurídica e também na parte de assessoria técnica, na parte dos planos que a gente precisa fazer, os planos decenais. Seria uma assessoria. Também as próprias contratações para podermos organizar formações para nós e coisas assim, acho que também cabe. São tudo na linha de contratações em que reverte depois o recurso para nós. Acho que são coisas que a gente

tem que botar na prática também. Até essa própria questão que eu falo agora de tudo isso que eu falei, uma pessoa que tem habilidade pega e já constrói um pré-projeto e já coloca em 2 tempos para você. Ontem me queixei para o Coronel, e ele já me chamou a atenção, eu disse que nós não temos uma pessoa para dizer que eu preciso responder ao Ministério Público, fala assim e a pessoa escreve o ofício. Eu não tenho essa pessoa. Eu tenho a Sônia, às vezes eu peço para a Lu, peço para a assessoria para me ajudar a responder. Tem que responder para o Ministério Público, espera aí, vou ligar para um advogado que a gente conhece para me responder coisas mais jurídicas. Sério que é assim? Você tem dificuldades de fazer o serviço andar, e é difícil. O que mais? Olha só o meu tema para vocês: comissões, cadê vocês? Eu tenho que ter aqui a média.

3. <u>COMISSÕES</u>: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças.

Deixa só eu entender. Como é que está a organização do Registro? Estão se encontrando aqui? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Vem um grupo de 4 ou 5. **Francyne da Rosa, CEMME:** Acho que a gente pode... Tem várias formatações. A Fabrízia comentou comigo que, como a Pri e a Fabrízia são da Parceiros Voluntários, da mesma forma a Vera e a Neusa, a Pri e a Fabrízia vão revezar. A Fabrízia vai estar com a gente uma online e uma presencial. As meninas estão vindo sempre presencial. Na maioria das vezes eu também, sempre presencial. O Paulinho sempre online agora. O Nicolas também sempre presencial, mas em algum momento online. **Nicolas Vaz, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SMEL:** É aquela coisa, se estou com um notebook bom funcionando. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** Eu e o Guilherme analisamos os processos e marcamos as visitas. As meninas preferem vir aqui. **Francyne da Rosa, CEMME:** A gente vem porque trazemos o nosso note, o nosso computador. O outro Nicolas me aciona online fora da quarta-feira. [Risos]. Ontem era umas 8 horas da noite. Então, ele faz online, não está conseguindo vir as quartas-feiras, mas ele faz análise de alguns processos em outros momentos. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Vou anotar aqui do lado. **Francyne da Rosa, CEMME:** Fabrízia, então, quinzenal presencial e online. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Mas ela trabalha todas as semanas. Dependendo da modalidade, ela está aí. **Francyne da Rosa, CEMME:** Sim, ela está online. Hoje de manhã ela estava online, fez 10 processos ali. Eu, e isso que a Fabrízia ainda é junto com a Pri. Então: eu, Paulinho, os dois Nicolas. São três Nicolas na plenária, mas com

dois Nicolas: o Vaz e o outro é Santos. O Guilherme, a Vera e a Neusa da FERGS. **Vera Regina Boose, Federação Espírita do RS – FERGS:** Nós estamos vindo presencial porque consideramos que a gente ainda está em aprendizado. O compromisso de iniciar e finalizar o processo bem responsável tem que entender muito bem. Então,, a gente vem as duas, sempre adiantamos com a Fran, com a Fabrízia. Inicialmente seria com o Paulinho quando nós começamos, mas a gente acabou vindo presencial mais, e elas fazem um esforço para a gente entender melhor. E conseguimos, já tomamos parte de 3, andamos nos 3, um já saiu a certificação. Mas mesmo assim a gente sente ainda que o presencial é o canal. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Avançaram bastante. **Francyne da Rosa, CEMME:** Ali tem a Alice. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu anotei 5. **Francyne da Rosa, CEMME:** Tem a Alice, que é da executiva. A Dinamara é a dupla do Nicolas. E a Alice. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** A Dinamara não está participando muito. A Adriana também não participa muito. O Guilherme também não participa muito. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança:** O Guilherme está mais online comigo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tem quem não participa. E aí a gente precisa organizar isso. Políticas. Quem é? **Sônia Silvestrin, Secretaria Municipal de Saúde – SMS:** A Denise da Saúde, que é a suplente. **Tarsila Crusius, Secretaria Municipal de Educação – SMED:** Eu preciso me justificar. Tenho absoluta consciência disso. A questão é que a minha secretaria me colocou no COMAD, reunimos quartas de manhã, e eu estou tentando ver como vou lidar com isso estruturalmente. A gente está tentando no COMAD fazer uma corrente para reestruturar o conselho para que ele de fato funcione. Mas se eu perceber que a coisa não vai andar, vou pedir licença, porque o tempo da gente é precioso e valioso, tem espaços onde ele pode ser melhor aproveitado. Mas estou atenta. Estou de corpo ausente, mas de coração presente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** A Neiva está no... Finanças? **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Não. Finanças sou eu e a Sônia, eu e a Sônia. Gigantesco! A Sônia está com a suplente que pegou ontem o acesso ao SEI, ela está aprendendo, mas hoje sou eu e a Sônia. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Quem estava antes? **Priscila Balestrin,**

Parceiros Voluntários: Antes estava a CEPA e a Neiva. Eu e a Sônia. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** A gente podia ver se não podia trocar alguns conselheiros, o que vocês acham? Eu nem brigo com quem não veio, porque quem não veio não vai vir. Eu quero quem vem, quem trabalha. É com esses que a gente consegue contar. Por exemplo, estou com pouquíssimas pessoas nas finanças, com duas. **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Carol, me bota lá. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Mas tu vai participar? **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Sim. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** E a Ivana está, agora entrou a titular. Agora a Aline vai começar. Lógico que a Ivana vai dar uma ensinada para ela, mas a Aline também não tem acesso ao SEI. A Bruna ficou na Políticas, Bruna? **Bruna Fernandes da Silva, Associação Cristã de Moços do RS – ACM:** Isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Políticas vai ter que fazer... Quanta gente na Políticas que participa e trabalha. Nós estamos com a Bruna, com a Rosana, com o Lucas, com a Rose e o Nicolas, com o João Marcelo que falou que vem, a Francine, e quando a Natália consegue também. 6 pessoas que às vezes se multiplicam em titular e suplente. Que estão presentes, em média, 6 pessoas. Ou a gente, carinhosamente, pode pegar uns dois conselheiros dali e colocar nas Finanças, e a gente faz o mesmo processo. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Pode dividir quem vai fazer a visita. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** A Sônia está colocando que a gente pode fazer uma divisão dentro das comissões: de Registro e da comissão de Políticas. Por exemplo, a comissão de Registro pode ter 2 ou 3 analisando processos e o restante fazendo monitoramento. Na comissão de Políticas, 2 ou 3 analisando processo e os outros 2 ou 3 escrevendo projetos. **Francyne da Rosa, CEMME:** Seria pensar em subdivisões. Pega esses 6 ou 7 que tem no Registro, o Registro fica com monitoramento e avaliação e divide as pessoas ali dentro. Na Políticas, divide as pessoas ali dentro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Aí sim, até a gente pode deixar como está. Porque também se nós fazemos mutirão para monitoramento e tem bastante conselheiros ali, faz mutirão para escrever e tem bastante conselheiros ali, não

precisa. **Francyne da Rosa, CEMME:** Carol, lembra que a gente ia pegar a planilha da Lu, aquela planilha das representações e das tarefas que a gente tem nas comissões, e ia fazer esse jogo? Porque se a gente não fizer nome a nome, acho que a gente acaba deixando como está. Tem as representações que são em outros dias que a gente reúne. Eu vi que estou em 5 comissões. Inicialmente eu entrei na de Registro, hoje eu mais trabalho fora da minha instituição do que na minha instituição. Então, é para dividir quantas representações cada pessoa vai ter, ou quantas comissões. Não adianta estar com um monte de trabalho, é um monte de processo, tem oitivas e tem reuniões. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Digamos, pegar o Paulinho que está ao meu lado. Paulinho hoje está no CPA, ele é da executiva, está na conferência, está no OP, no nosso OP, e hoje ele ainda vai fazer representação no Rio, ele disse que não, mas vai. Olha em quantas coisas só ele está: 4 representações. Ele está na das redes também. **Vera Regina Boose, Federação Espírita do RS – FERGS:** Quando tu falou na questão do CPA, até pensei somente se cabe aqui falar. Para nós seria bem interessante como base de trabalho estarmos participando no CPA porque a gente está na corregedoria, no fomento, e conectava para lá. Mas tudo bem, apenas informativo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tem que ver com qual regularidade, quanto iria absorver do nosso tempo. De novo, vou pegar e vou fazer a das representações. Mas acho que para as comissões a gente já pode, tanto a de Políticas quanto a de Registro, pensar para a próxima semana a reorganização como comissão. Somos 6 pessoas atuantes? Ok. Então, a gente vai organizar: tantas pessoas vão fazer isso, tantas pessoas vão fazer aquilo. E Lu, a gente podia pegar e fazer igual aqui as comissões. Porque eu quero saber quem não está vindo na comissão, para eu conseguir entender quem é. Digamos, o Paulinho não vem, nem online, aí eu consigo saber que preciso cobrar dele a participação. **Francyne da Rosa, CEMME:** E nessa lista, Lu, podia ser a representação, bota ali CPA, as pessoas do CPA e qual é a data de encontro. Corregedoria do conselho, quem são as pessoas da corregedoria do conselho e qual é a data de encontro, para que a gente também consiga ver quanto tempo mais a gente consegue dedicar. E tem as comissões que são extraordinárias, tipo a comissão da conferência. Ela vai funcionar este ano, ano que vem não tem a comissão da conferência, no outro vai ter. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tu quer uma lista para cada comissão? **Francyne da Rosa, CEMME:** É. **Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH:** Com o mesmo grupo do Registro para a comissão do CPA,

a comissão... Isso? **Francyne da Rosa, CEMME:** Mais uma inteira com todas as pessoas ali indicando quem está em qual comissão. E depois uma dessa de assinatura de presença, eu acho, até porque essa presença hoje não conta muito. Então teria que ter um controle maior da gente. Talvez no mês ter ali... Acho até uma forma de prestação de contas, não sei como funciona essa parte no CMDCA. O que a gente fez esse ano? Teve tantos encontros da comissão da conferência, por exemplo. Isso é trabalho, isso é dado. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Eu, por exemplo, não consigo nem quantificar a quantidade de reuniões que eu faço. Às vezes eu tenho 3 ou 4 reuniões no dia só em função do CMDCA. Eu tento, lógico, me organizar tudo para quarta-feira, mas às vezes não dá. Eu vou passar para a Lu uma planilha que eu tenho de representações que a gente fez no ano passado e a partir dessa de representações a gente vai atrás para ver o que tem que acrescentar. **Francyne da Rosa, CEMME:** Depois eu posso colocar também no grupo para as pessoas sinalizarem, porque anotei alguns nomes aqui, mas acho que não consegui pegar tudo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Mais alguma coisa, pessoal? Qual é o informe? **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Tem uma empresa que está vindo falar sobre Vozes de Proteção, que é sobre números de violência sexual, sobre proteção contra a violência sexual. Um dos projetos deles, uma das partes dele, são rodas de conversa com adolescentes, crianças acima de 10 anos, pais e monitores. Eles vão fazer essa formação que é bem legal. E aí pensei da gente fazer e ofertar para o pessoal do serviço de convivência, como a gente estava fazendo. Se não me engano, são no total 15 rodas de conversa. Eu queria ver com vocês se vocês podem ver qual instituição, qual ProJovem queira e me passar. A única coisa é que eles vão estar do dia 30 de outubro até 15 de novembro para fazer esses processos todos aqui em Porto Alegre. É um plano nacional e a gente captou pela SMEL esse plano para o município. Eles vão ter a Loja da Inconveniência, acho que seria legal vocês procurarem, que é uma loja de conveniência tipo posto de gasolina, mas onde nessa loja tem dados sobre violência sexual, o número de violência, tudo isso. Na Feira do Livro essa lojinha vai estar. Vai ter teatros nessa Feira do Livro também, mas eles também têm em contrapartida essas formações. Quando veio essa contrapartida, a primeira coisa que me lembrei foi dos nossos serviços de convivência aqui. Pedi para abrir em plenária para a gente ver quem poderia estar aderindo a essas rodas, quem queira aderir acima de 10 anos. Tem só para monitores e para as crianças ali direitinho. **Carolina**

Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: Tem isso em uma proposta? **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Eu vou mandar para vocês direitinho. Falaram com a gente hoje na hora do meio-dia e meia. Ficaram de mandar para o meu e-mail e eu compartilho ali com a gente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Deixa eu procurar aqui: Loja de Inconveniência. É uma instalação interativa e de conscientização criada pela Vibra Energia em parceria com a ChildFund Brasil e a agência Propeg para combater a violência sexual contra crianças e adolescentes. E aí tem todas as outras... É bem legal. **Mariana Santos de Azevedo, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH:** Lógico que a secretaria vai ajudar a acionar a rede referente a isso, porque essa loja não é só para crianças, mas também para mulheres que sofreram violência na infância e acabam despertando nessa situação toda. A gente está tentando articulação com o Conselho de Psicologia para tentar alguns profissionais voluntários para dar suporte ali na feira. Mas é um baita projeto. Eles iam apresentar, mas eu queria já ir adiantando para a gente pegar todas as formações para nós aqui no CMDCA, porque aí fica certinho. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Ok. Alguma outra questão, pessoal? Para quarta-feira que vem marquei com o Gustavo do FUMID, com o pessoal do Funcriança, para ir apresentando para nós a prestação de contas atualizada, com o valor do saldo livre e o que nós temos de instituições buscando valores também. Aí a gente começa na apresentação. Comissões? **Francyne da Rosa, CEMME:** Por favor. Eu vou passar primeiro os de monitoramento. Vou falar o SEI, o nome da instituição e, depois, no final, todas elas estão com parecer favorável. 25.0000046597-9, **IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE**; 22.0000061394-4, **INSTITUTO PORTO-ALEGRENSE DE ARTE-EDUCAÇÃO**; 24.0000122467-7, **INSTITUTO DA CRIANÇA COM DIABETES**; 24.0000066267-0, **PÃO DOS POBRES DE SANTO ANTÔNIO**; 25.0000060277-1, **BANCO DE ALIMENTOS DO RIO GRANDE DO SUL**; 26.0000024232-1, **ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO JARDIM NOSSA SENHORA DE LOURDES – AMOJANZEL**; 23.0000030463-8, **INSTITUTO POBRES SERVOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA, ABRIGO JOÃO PAULO II**; e 24.0000027405-0, **MOVIMENTOS ESCOLA DA VIDA**. Todos atenderam a função social. A única que tem uma ressalva conforme a equipe gestora de parcerias é a AMOJANZEL, Associação dos

Moradores do Jardim Nossa Senhora de Lourdes. Normalmente, no monitoramento e avaliação, quando tem ressalva é alguma questão financeira ali, centavos, valores de taxa de banco, que não influenciam na função social para a nossa avaliação. Apenas essa tem a ressalva, o resto está com a prestação de contas ok. Esses processos todos foi a Fabrízia que conseguiu fazer hoje de forma online, então produziu bastante. Esses são os de monitoramento. Eu tenho um para reativação de registro. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Em votação, gente. Quem é favorável a esse parecer da comissão, favor levantar a mão. Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE**. **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu tenho um aqui para reativação de registro, que é o SEI 23.0000071137-3, **ACOMUP**. É reativação de registro porque eles não concluíram o processo de recadastramento de 2025. O atendimento é direto, é uma escola de educação infantil que se chama **EREMI**. A gente analisou a documentação e tem uma inconsistência da filial, porque a ACOMUP tem o seu CNPJ, tem a sua documentação, porém o endereço de execução do atendimento às crianças é na escola EREMI. E a EREMI não tem o CNPJ. Ela tem comprovante de endereço, PPCI, IPTU, tudo da localização do endereço da escola, mas não tem o CNPJ. A gente avaliou e conversou com a dirigente, com a coordenadora, que poderíamos fornecer um atestado de funcionamento provisório, segundo a nossa resolução, para que ela tenha esse tempo de fazer esse ajuste do CNPJ. A EREMI existe em alguns documentos que são importantes para a execução do atendimento à criança. O CNPJ não tem uma influência diretamente no atendimento da criança, mas é uma informação importante enquanto constituição dessa instituição. Fizemos o parecer favorável para atestado de funcionamento provisório, dando esse prazo de 6 meses para a instituição fazer esse ajuste do CNPJ. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Entenderam? Em votação então. Quem é favorável? Ok, **APROVADO** também. **Francyne da Rosa, CEMME:** Lembrando que todos esses processos já estão disponíveis para as 3 assinaturas para a gente conseguir concluir, finalizar e retirar da nossa caixa. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Mais? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Comissão de Finanças. Processo SEI 26.0000073651-1, a **OSC SOCIEDADE EDUCAÇÃO E CARIDADE INSTITUTO PROVIDÊNCIA**. Projeto Parceria em Ação Socioaprendizagem. A OSC encaminhou proposta de captação de recursos, documento SEI 41112036, para captação de recursos junto ao Fundo da Criança. O público atendido serão 35

adolescentes no trabalho educativo, dos 14 aos 18. A instituição também atende, no serviço de convivência, 160 crianças e adolescentes, no entanto a proposta é para o trabalho socioaprendizagem. O objetivo é promover o acesso de adolescentes em situação de vulnerabilidade no mundo do trabalho, através da oferta do programa de aprendizagem profissional, com formação voltada ao desenvolvimento pessoal, social e profissional e acompanhamento socioassistencial. Serão ofertados cursos de aprendizagem na legislação vigente: músico intérprete instrumentista, com foco em percussão, e auxiliar educacional. A execução são 12 meses. A informação da SMED é o 37666957, com apontamentos, e estes foram encaminhados à OSC para ajustes, e ela retornou com esses ajustes nessa proposta. As atividades serão realizadas na instituição, a estimativa é de 1050 atendimentos mensais. São as despesas de consumo, de pessoal, e o total do projeto é R$ 668.373,44. Em análise ao solicitado, a Comissão de Finanças é de parecer favorável à captação no valor de R$ 668.373,44, com 5% de retenção. Alguma dúvida? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Alguma dúvida, pessoal? Em votação. Quem é favorável levantar a mão. Ok, **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Outro. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Processo 26.0000130230-1, do **LAR SANTO ANTÔNIO DOS EXCEPCIONAIS**. O projeto é Qualificação do Atendimento a Pessoas com Deficiência Cerebral. Em análise ao projeto, documento 41089749, que tem por objetivo a qualificação do atendimento prestado para 49 acolhidos com deficiência cerebral severa do Lar Santo Antônio dos Excepcionais durante 24 meses, no valor de R$ 3.785.040,00, sem retenção. Comissão de Finanças então é de parecer favorável à emissão de carta de captação para o projeto Qualificação do Atendimento a Pessoas com Deficiência Cerebral, sem retenção. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Alguma dúvida? Em votação então. Quem é favorável? Ok, **APROVADO** também. Outro. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Processo 26.000029209-4, é do CEACRI, **CLÍNICA ESPERANÇA DE AMPARO À CRIANÇA**. O projeto Sustentabilidade CEACRI tem por objetivo garantir a manutenção e a excelência da Clínica Esperança, qualificando o atendimento de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional, assegurando a proteção de seus direitos e promovendo o desenvolvimento integral para que possam ter um futuro com mais dignidade e autonomia. Atenderá 41 crianças e adolescentes por 24 meses. Comissão de Finanças então é de parecer favorável à emissão da carta de captação para o projeto Sustentabilidade CEACRI, sem retenção. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**

de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente: Ok. Alguma dúvida? Em aprovação. Quem é favorável levantar a mão. Ok, **APROVADO**. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Para registro então, a gente tem o processo da ACM, Banco de Alimentos e Orquestra Jovem aguardando retorno de ajustes. E do Coletivo Autônomo Morro da Cruz e do IAP foram solicitações de uso de recurso após o prazo dos 180 dias e 180 dias. Eles encaminharam ofício, mas a gente solicitou que viesse no ofício a justificativa do porquê não utilizaram o recurso dentro do período para a gente poder trazer para plenária para votar. Estes dois a gente está aguardando retorno também. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Além dos 180 e 180? **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Não, só os 180 primeiros. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Aí está dentro do segundo 180, mas precisa da justificativa. Foi orientado pela secretaria que fosse enviado o ofício para o CMDCA, mas veio sem a justificativa do porquê não foi utilizado o recurso. Então estamos aguardando a justificativa para poder votar. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Na Resolução 150 tem que ter a justificativa da instituição. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Isso. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** E também, dentro dessa linha nós temos a Santa Teresa, que a gente marcou uma reunião com a OSC porque pedimos ajustes e veio errado. Então, vamos fazer uma reunião semana que vem. E o Pão dos Pobres, que ainda não nos retornou também, que era para ajuste. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Ok. Políticas, não?

- APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS 18 A 24/2026:

Então tá, gente. Nós temos as atas para aporvar. Nós temos as Atas 18 a 24. Tem algum apontamento? Podemos votar hoje? Então, podemos votar? Em votação, quem é favorável às atas, favor levantar a mão. Ok, aprovadas, então. **APROVADAS AS ATAS 18, 19, 20, 21, 22, 23 E 24/2026**. Só ficou a Ata 25, que foi para olhar mais uma questão na descrição e depois a gente aprova. Mais alguma coisa, gente? Então tá, muito obrigada. Encerramos a plenária.

Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, às 16h00min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.